

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte do correio. Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

# O POVO D'OVAR

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha. Annuncios e communicados, a 50 rs. a linha. Repetições..... 25 rs. a linha. Annuncios permanentes 5 » Folha avulso..... 40 reis

## MISSAS E FESTAS

Vae por esse paiz fóra uma soffreguidão de apparatus ridiculos e de bajulações indecorosas. N'um tempo de accentuada descrença em tudo e em todos, mas com especialidade no receituário politico, apparecem-nos, em cada canto, centenaes de caudilhos fervorosos defensores e apóstolos da realza ameaçada pelos republicanos e dos chefes politicos feridos pela doença.

Desde a Covilhã até Cascaes, desde Pombal até ao Porto, os nossos reis marcham sempre de zabumba e foguetorio ao lado. E' uma azafama desesperada para que uma terra exceda a outra em amostras de acirrado monarchismo azul e branco. As camaras municipaes preparam os discursos, que em termos bombasticos hão de ser despejados deante das magestades, e vão arranjan-do os cobres para subsidiar os festejos. Ao lado andam os aspirantes a titulares, acolytados pelo enxame dos pretendentes aos empregos publicos.

Quem vê isto fica pensando em que o paiz está abarrotado de dinheiro: que a realza é querida do povo e vive entre nós na mais perfeita alliança, sem no horizonte haver uma sombra sequer a ameaçar borrasca.

Entretanto os nossos consolidados descem nas praças estrangeiras; receia-se que se não possa pagar o coupon de janeiro o Banco de Portugal ameaza de augmentar as suas notas sem que a esse augmento corresponda a reserva em metal. Os republicanos tornam-se aguerridos, disciplinados as suas hostes, e cada vez desaparece mais o tom de submissão, que a sua imprensa mantinha antes de ser perseguida judicialmente. Alem d'isso a licção de janeiro, deve ter feito perder as illusões a muitos.

Depois que o snr. Lopo Vaz arribou da sua doença, mostrando que ainda podia sobraçar uma e mais vezes a pasta de ministro, cahiram sobre s. exc.ª centenaes de missas, mandadas de diferentes terras do paiz.

O phenomeno da religiosidade appareceu em todo o seu brilhantismo. E ás vezes, as orações ditas e repetidas por milhares de... politicos vieram contradizer abertamente não só os profanos, mas até a clerezia, quando affirmavam que viviamos n'uma epocha de indifferença religiosa. Por Deus! n'essas longas listas de nomes dos que assignam os convites e dos que assistem ás missas entram as classes em que o moderno positivismo parecia ter calado mais fundo, esmagando a creença.

Mas como tudo isso nos parece ridiculo!

Quando ainda a creença constitua o fundo da nossa educação e se julgava uma necessidade do nosso espirito atribulado pelas exigencias da metaphisica, os crentes curvavam os joelhos perante os altares para pedir a vida e saude d'uma pessoa querida ou para rezar por alma dos que falleceram. Pediam um favor ou imploravam um perdão—eram logicos nas suas orações, eram consequentes na sua Fé.

Hoje, mesmo porque não tem fé, são inconsequentes, na comedia que representam. Ouvem missa em acção de graças, de graças que não pediram.

Se o snr. Lopo Vaz tivesse fallecido nem uma só missa lhe mandavam dizer por alma; e isto pela simples razão de que os mortos não fazem mais despachos, nem concedem mais titulos, nem arranjam mais chapelladas de deputados.

A creença de todos esses politicos-religiosos está no poder do ministro e do politico, que bajulam. Se elle desaparecesse da scena nunca mais se lembrariam do seu nome.

As missas parecem-se muito com as festas, e umas e outras com as mensagens de congratulação depois da revolta de 31 de janeiro. Tem todas a adornação aos europeis e as lantejoulas do poder. Se este lhe faltasse desaparecia tambem esse enthusiasmo ficticio, que causa nojo.

Não eram precisas as missas para mostrar ao paiz que o snr. Lopo Vaz tem grande numero de correligionarios e muitos amigos.

A brilhante intelligencia do illustre ministro, a superior habilidade com que dirigiu a politica no ministerio regenerador e posteriormente na opposição, conquistou-lhe um logar muito saiente no partido. Ao paiz tem s. exc.ª prestado relevantes serviços, que não podem ser esquecidos. A casa de Bragança deve e sacrificio da sua entrada no actual ministerio e a ultima lei da imprensa.

Era isto bastante para que o seu partido, a dynastia reinante e o paiz sentisse intenso regosijo pelo restabelecimento do snr. Lopo Vaz.

Mas as missas, essa aluvião de missas nada significaram.

## Novidades

**Barco virado. Mortes**—De largo em largo, na nossa costa, o mar arranja uma tragedia horrorosa. Um tributo de sangue á pesca, uma derrota no combate das ondas. E n'essa luta de quasi todos os dias a agua

engole, abraça um e mais homens, que arroja á praia depois de lhe ter sorvido a vida.

Na quinta-feira as companhas deitaram cedo os barcos ao mar, que então estava manso. Uma leve brisa do nordeste encrespou-o pouco depois, quando os barcos largavam as redes.

Com o vento e vaga o mar mechia muito e já não faltavam gritos na praia.

Vinham a arribar dous barcos da companhia de S. Lourenço. Uma onda forte de peso tomou um dos barcos, fel-o correr na frente, arrebatou-lhe um dos remos e mettem-o no fundo.

O outro barco, que seguia um pouco atraz d'aquelle e que havia escapado, atirou ao barco naufragado um cabo para o rebocar e tomar os homens; mas estes ou porque ficassem desorientados com a eminencia do perigo, ou por qualquer outra circumstancia, não o amarraram. Como vinha mar em cima d'ambos o segundo barco retirou-se.

Uma segunda vaga deixou os naufragos sem esperanza alguma de chegar no barco á terra.

Vinha arribando então a companhia de S. Pedro e um barco, na maré, foi ao local do sinistro e tomou sete homens, alguns outros já tinham desamparado o barco, nadando, seis tinham entrado no segundo barco e outros não quizeram abandonar o seu logar

Nenhum outro barco se pode approximar dos naufragos, nem mesmo prestar-lhes auxilio porque o mar cresceu muito.

Meia hora depois o barco naufragado arrolava a terra. Quando o barco estava na pancada do mar, já muito perto da costa, ainda se via um pescador velho, pae do arraes da ré, agarrado á prôa mas uma vaga arremessou-o e elle arrolava d'ahi a instantes, mas morto. A vaga tomou quando as forças se lhe haviam esgotado e quando o frio o tinha gelado.

Apurou-se que tinham morrido nove homens e mais de dez feridos, sendo quatro gravemente. Estés foram logo conduzidos para o hospital.

N'este naufragio deu-se uma scena deveras comovedora.

Vinham no barco um pae e dois filhos. O pae já bastante velho e os filhos dois moços robustos. Apenas os pescadores começaram a abandonar o barco, os dois filhos atiraram-se ao mar, e collocaram o pae no meio d'elles. Assim vieram os tres lutando com as ondas, com o vento e corrente d'agua que era bastante sensivel, até que chegaram a terra. O pae era coadjuvado ora por um, ora por outro filho. Se não fosse o auxilio d'elles, morreria; e elles arriscaram a vida para salvar o velho, isto quando outros mesmo ao pé, estavam já lutando com as ancias da morte.

Compareceu na praia a policia que aqui estaciona, e alguns medicos. Tanto a policia como os

medicos prestaram grandes serviços.

**Teu razão**—Ha dias estavam policias a applicar a multa por transgressão das posturas municipaes a um lavrador por elle não ir na frente do carro com os bois pela sóga.

O lavrador estava pouco contente, mas ia dizendo que os policias tinham razão.

Sim tem razão—repetia o homem—lá isso tem, mas os snrs. hão-de mandar dizer p'r'o governo que mande concertar as estradas, porque nós não havemos d'ir com os bois por essas poças d'agua que estão nas estradas.

Os policias tinham razão, mas o lavrador não tinha menos.

As nossas estradas, mesmo dentro da villa estão intransitaveis. Quando chove, nas estradas formam-se verdadeiros lagos, de forma que se o carreiro vae na frente dos bois enterra-se em lama até ao joelho.

Isto não se admitte. Era melhor gastar o dinheiro das festas reaes, nas estradas, que tambem são reaes.

**Doença**—Aggravaram-se um pouco os padecimentos do ex.ºº snr. Bernardo da Costa Bastos, que se acha a banhos na nossa costa.

Desejamos a s. ex.ª rapidas melhoras.

**Dia de finados**—Houve muita concorrência ao cemiterio da nossa villa no dia de finados.

As sepulturas cobriram-se de flores; ardiam centenaes de tochas; os jazigos adornados; e uma grande multidão, espalhada pelo vasto campo, orando.

Não é muito que se tribute aos mortos queridos um dia em cada anno. E' um sagrado dever que alli nos chama, ao dobre funebre dos sinos.

**Nascimento**—Deu á luz uma creança a ex.ª esposa do snr. Isaac Julio Fonseca da Silveira.

Os nossos parabens.

**A policia**—Diz o nosso distincto collega «Districto d'Aveiro» que apesar das tricas empregadas pela camara municipal d'este concelho, a policia civil não se retirará d'esta villa.

Estimamos isso deveras. A policia está prestando muito bons serviços. Sabemos bem que alguns vereadores da camara são do nosso parecer. Mas, por varias razões, ella não convem a um e por isso se arranjam todas as tricas e se praticam insolencias inqualificaveis.

Emfim havemos de vêr o que isto dá.

**Fallecimento**—Falleceu na Murtosa o nosso amigo Manoel José Tavares; arraes de uma das companhas da Torreira e importante proprietario,

Damos sinceros pesames a seus filhos e restante familia.

**Consorcio**—Em Ancião casou o nosso distincto amigo e conterraneo dr José Baptista d'Almeida Pereira Zagallo com a ex.ª sr. D. Emeletina Pereira de Souza Zagallo.

Aos sympathicos noivos damos os parabens.

**Aggressão**—Na quinta-feira apresentou-se ao tribunal João Antonio Pereira guarda da matta municipal, queixando-se de que José d'Aranja Pinto e José Marques d'Oliveira o pretenderam assassinar, chegando o Pinto a espancal-o.

Não é já a primeira vez que este guarda se apresenta em juizo a queixar-se d'aggressões praticadas pelos arguidos, que tambem são guardas da Estrumada, mas até hoje não tem sido possivel apurar uma só prova.

O queixoso conta as aggressões, como praticadas no Forno da Cal, sitio ermo, na Estrumada. E' facil alli cometer-se um crime sem deixar vestigios que culpem os criminosos.

O presidente da camara tem tido conhecimento pela narração do queixoso d'estes factos, mas é o mesmo que nada. Lá tem as suas razões. E' com essa gente que se reponta contra a policia fiscal, quando quer fiscalisar os armazens do vinho.

**Os dramas do amor**—Deu-se ha dias na communa franceza de Nogent este sangrento drama.

Vivia alli ha um anno, approximadamente, uma mulher de 30 annos, Maria Leboeuf, que exercia o mister de professora. Por muito tempo viveu só e gosando de geral estima, mas no mez de junho ultimo, tomando relações amorosas com Valentim Deras, empregado no ministerio da fazenda, não procurou occultar esses amores clandestinos.

Muitas vezes durante a semana era procurada pelo amante, que passava com ella a noite. Ultimamente soube que Valentim ia casar com uma menina de Charenton e cahiu no maior desespero. Depois de muitas tentativas infructiferas para que elle a não abandonasse, escreveu-lhe uma longa carta, pedindo-lhe uma ultima entrevista.

Deras accedeu e indo no domingo a Nogent jantou com ella n'um restaurante, acompanhando-a depois para casa.

Na segunda feira de manhã, quando Valentim estava ainda deitado, ella levantou-se, pegou n'um revolver o disparou-lh'o á queima roupa na cabeça.

Ferido na fonte direita o desgraçado teve uma morte fulminante.

A detonação foi ouvida pelo porteiro da casa que entrou no quarto onde se passára o drama que vimos de contar. Maria Le-

## SONHO

(CANÇÃO)

Eu sonhava contigo impoluta!...  
Que delirio de amor... que ideal!...  
O teu seio arquejava—era a lucta  
entre o genio do Bem e do Mal!

O teu corpo franzino, envolvido  
no desdem por um véo cor de anil,  
bem deixava, através do tecido,  
vêr os tracos do um mago buril!

Meiga brisa ligeira embalava  
teus cabellos—divinos tropheus!—  
e Diana, risonha, assomava  
em seu throno de opala nos ceus!

E depois, esse véo transparente  
foi seguindo da brisa o passar...  
e o teu corpo gentil, de serpente,  
recebia o fana<sub>1</sub> do luar!...

Os meus olhos sentiste que, ardentes,  
se emmergiam dos teus no langor...  
e que tu, nos meus braços trementes,  
as doçuras libavas do amor!...

Foi então que, entre beijos a furto,  
os teus labios do fogo eu senti...  
Oh! que sonho tão bello e tão curto!  
Oh! que inferno!... acordei... não te vi!

Oscar Tidand.

bœuf, esguedelhada e quasi nua,  
disse-lhe, soluçando: «Valentim  
queria abandonar-me e eu ma-  
tei-o! Vá chamar o commissario.»

O porteiro, aterrado, obedeceu,  
e d'ahi a pouco ouvia-se segunda  
detonação.

Era Mademoiselle Lebœuf que  
tinha feito justiça por suas mãos.  
A desgraçada tinha-se deitado ao  
lado da sua victima e disparára  
tambem um tiro na cabeça. Ainda  
chegou a receber algum tratamento,  
mas expirou dentro de alguns minutos.

**Arte e artistas.**—Um pintor de Munich,  
que durante este verão passado foi  
hospede de Bismarck, recebeu de ex-  
chancellar varias confidencias que nada  
tem com a politica, mas que nem por  
isso são menos interessantes.

Certa noite, recaira a converção,  
sobre a musica e desde logo Bismarck  
declarara com vigoroso entono que  
era refractario a essa arte, da qual  
não entendia nem patavina.

—Em pequeno, no collegio, disse,  
quando tinha de solfejar de uma  
lição de musica, desatava a chorar,  
e foi sempre um supplicio ver-me em  
frente d'aquelles pontinhos negros e  
d'aquelles signaes estonteantes,  
incomprahensiveis para mim, que em  
meia hora aprendi o alfabeto grego!

«N'uma palavra, continuou Bismarck,  
não tenho nada de musico e careço em  
absoluto de ouvido.»

«Apenas gosto um pouco dos realejos  
das ruas e não me desagrada e violoncello,  
que é o instrumento que mais recorda a  
voz humana.»

«Nunca frequentei os theatros de opera;  
em boa verdade, tambem, compre-me  
declarar que nunca tive tempo para  
essas bagatellas.»

«Na minha familia, só a princeza é  
que é diletante.»

«Quando se executou em Berlim a  
*Tetralogia* de Wagner, ella não  
perdeu uma unica representação e  
até convidou para jantar o artista  
Scaria.»

«Eu tinha então outras coisas mais  
importantes a que attendo.»

Estas confissões não devem  
surprender a ninguem, e até custaria  
conceber a ideia de um chancellar  
de ferro cultivando a arte que por  
excellencia tem o privilegio de  
dulcificar os costumes e até de  
domesticar as feras.

**As mulheres que matam.**—Em Paris,  
uma vendedora de vinho, por  
appellido Ducroix, no calor d'uma  
discussão violenta entre ella e o  
marido, sacou d'um revólver e deu-  
lhe um tiro. A bala feriu-o na testa  
e o seu estado é grave. Foi recolhido  
ao hospital Lariboisière. A mulher  
diz que o tiro foi um accidente  
casual. Pelo sim pelo não, a justiça  
tomou-a á sua conta e tem-na  
aferrolhada.

**Um real parente.**—A cantora  
Melba, que o marido afirma ser  
amante do duque de Orléans,  
affirma que enviava anualmente  
áquelle a quantia de 9 contos de réis,  
e, que cansada de pagar tal tributo,  
pensara em pedir a separação de  
pessoa e bens, quando o marido se  
lhe adeantou requerendo o processo  
de divorcio.

Como dissémos, madame Melba  
está em Paris e acha-se em  
adiantado estado de gravidez.

E aqui está como d'uma cantora  
vae talvez sahir um novo  
pretendente á corôa de flores de  
liz!

Que ridiculo!

O marido da cantora esteve em  
Brindis e Lisboa, onde ultimamente  
esteve o duque de Orléans, para  
o desafiar cara a cara, mas não pôde  
encontral-o a jeito. E' o que lemos  
n'um jornal estrangeiro.

**Conflito sangrento.**

Em Dorpar, governo da Livonia,  
deu-se uma sangrenta lucta entre  
estudantes d'estas duas nacionalidades.

No dia 27 do mez preterito os  
estudantes russos da Universidade  
d'aquella cidade deram um baile  
em beneficio dos seus collegas  
pobres. No final da festa, os  
allemães, influenciados pelos fumos  
do alcool começaram a dirigir  
umas graçolas pesadas ás senhoras  
russas que assitiam ao baile,  
chegando um d'elles, o barão de  
Draucheufels a rasgar os vestidos  
da esposa do juiz de paz, originando  
tudo isto um grande escandalo,  
que terminou com a expulsão dos  
estudantes allemães, que reunindo-se  
em maior numero, vieram armados  
de cacetes e revólvers, travando-se  
uma lucta encarniçada entoando os  
allemães o «wacht em Rhein» e  
soltando vivas ao imperador  
Guilherme; os russos a seu turno  
batiam-se cantando a Marselheza e o  
hymno russo, tendo os allemães  
que retirar-se vencidos.

Os russos que escangalharam  
tudo que encontraram na associação  
Coronia, e terminaram por lançar  
fogo ao predio, quebrando tudo  
em muitas casas e habitações  
de allemães, sendo a policia  
impotente para restabelecer a ordem.

E' desconhecido o numero de  
mortos e feridos.

## Litteratura

## OPHELIA

LENDAS NORUEGUEZAS

De pé, no meio do carcere, estão  
dois homens: um é o principe Oscar,  
o outro o carrasco.

A luz vacillante da lanterna alumia  
com sobriedade a scena terrivel  
que precede geralmente o supplicio.

Perdô-te, diz Oscar ao verdugo,  
que ajoelha; mas quero saber a  
causa da minha morte.

«O rei enamorou-se da vossa  
esposa, porque tem os olhos verdes  
como esmeraldas, respondeu o  
algoz. O rei jurou não sentar no  
throno senão uma princeza que  
tenha os olhos d'essa côr... E' por  
isso que deveis morrer esta  
mesma noite.»

O principe treme de furor e  
raiva.

«Tenho aqui um thesouro que tu  
nunca viste nem sequer em sonhos,  
exclamou o principe atirando  
uma bolsa aos pés do carrasco;  
é tua se permittires que eu veja  
esta noite minha mulher!»

O executor da justiça vacilla;  
mas as promessas do principe acabam  
por seduzil-o, e cede...

«Só até a meia noite, diz elle,  
guardando a bolsa cheia de ouro  
que o preso atirara ao chão.»

«A' meia noite, diz o principe,  
estarei junto á ponte dos Tres  
arcos; juro pela salvação da  
minha alma!»

Meia hora depois achava-se o  
principe aos pés de sua mulher.

Ophelia, a pallida formosa dos  
olhos verdes, encostava a fronte  
abrasada no hombro do seu marido,  
chorando amargamente. Estava  
branca, fria como o marmore dos  
sepulchros, e os seus cabellos  
soltos cobriam-na como manto  
de fios de ouro.

Oscar, a quem a belleza de sua  
mulher tirara o valor, para  
realizar o proposito que levava,  
arremessou para longe o punhal  
com que pensara dar a morte a  
Ophelia a fim de livral-a das  
perseguições do rei.

«Fujamos exclamou a infeliz  
esposa no auge do terror. Ainda  
não soou a meia noite e podemos  
esperar longe d'estes Estados...»

«Ninguem escapa á colera do  
rei, minha adorada Ophelia. Alem  
d'isso dei ao carrasco tudo quanto  
tinha para vir ver-te... A unica  
salvação possivel é morrer!»

O trovão rugia ao longe e o  
vento silvava pelas ameias do  
castello.

A camara fracamente alumia-  
da por uma riquissima lampada  
de prata illuminava-se a espaços  
com a azulada luz dos relampagos  
que penetravam pela rasgada  
janella.

A princeza tremia, abraçada  
a seu marido.

Subito, Oscar levanta-se espavorido  
e com o assombro pintado no  
semblante. Ophelia cai de joelhos,  
cobrindo o rosto com as mãos.  
Um silvo agudo cruza os ares,  
indo perder-se ao longe, nos  
ultimos confins da montanha.

A chuva caía a torrentes. O  
vento abre com estrepite a colorida  
vidraça, e ao deslumbrente fulgor  
das exhalações descobre-se o  
homem da mascara negra, de pé,  
junto á ponte dos Tres arcos.

«Approxima-se a meia noite:  
minha querida Ophelia, ou morrer,  
ou ceder á vontade do tyranno.  
Se te assusta a morte, deixo-te  
em liberdade.»

«Estás-me ultrajando acudiu  
Ophelia, levantando-se tranquilla  
e com sublime expressão: antes  
de ser do rei, eu mesma darei cabo  
de mim... Mas já agora aproveitemos  
os momentos que nos restam e  
bebamos pelo nosso amor e pela  
nossa passada felecidade...»

E fallando assim, apresentou  
ao principe um copo de ouro que  
continha um precioso licor.

Oscar bebe até a ultima gota,  
olhando docemente sua esposa.  
Ophelia parece uma estatua de  
alabastro. O homem da mascara  
negra esperava de pé junto á  
ponte dos Tres Arcos.

Ouviu-se um segundo assobio  
do soar a meia noite no relegio  
do castello. O principe estremece;  
Ophelia continúa sovéra e tranquilla.  
Extasiase o principe aos pés  
de sua mulher: parece esquecer a  
realidade da sua situação  
desesperada; sente que uma força  
superior alli o retém.

Em quanto os olhos se lhe vão  
fechando, diz á princeza mil  
palavras amantes, dulcissimas e  
ardentes juramentos que ella  
escuta com triste sorriso, mas  
seguido do ancioso os effeitos do  
narcotico que no aureo copo  
acabava de offerecer-lhe.

Poucos momentos depois, Oscar  
adormece profundamente; a  
princeza escreve com tremula  
mão poucas linhas em um  
pergaminho, explicando ao marido  
o seu procedimento e o que elle  
deve fazer para escapar á colera  
do rei; em seguida põe a capa e o  
gorro de

Oscar, não sem dirigir um olhar  
sombrio para a ponte dos Tres  
Arcos.

«Não morrerás, diz olhando  
para o marido que jaz em lethargo;  
eu é que hei de morrer antes  
que ser do rei...»

Ouvo-se terceiro assobio no  
silencio da noite. A luz da  
lampada vacilla, o relampago  
rasga as nuvens e illumina o  
campo deserto.

Ophelia sae precipitadamente  
da camara.

Ao pé do muro acha-se um  
homem com um manto preto e  
uma mascara. A princeza  
approxima-se envolta em uma  
capa até aos olhos. O trovão  
ruge como leão enjaulado.

Um momento depois ouve-se o  
ruído que produziu um corpo  
pesado ao submergir-se nas  
aguas.

Na ponte está um homem: o  
rei.

«Ophelia é minha, exclama e  
os labios entreabrem-lhe com um  
sorriso que faz estremecer os  
propios condemnados.»

«O carrasco afasta-se a toda  
a força de remos para ganhar  
com o seu bote a margem  
opposta.»

A ultima dobra da capa que  
cobria a desventurada Ophelia  
desaparece da superficie das  
aguas...

Poucos dias depois houve na  
praça publica da cidade uma  
terrible execução.

O rei mandara esquarterar o  
carrasco por ter deixado fugir do  
carcere certo réo condemnado á  
morte.

O principe Oscar, ao saber do  
desastroso fim da sua amada  
Ophelia, perdeu de todo a razão.

## CHRONICA

Ovar veste-se de luto...

Na ultima segunda feira, o  
funereo som do bronze chamou  
os corações dedicados, as caritativas  
almas ao campo dos mortos.

As campas que occultavam os  
ossos dos entes queridos foram  
embellezadas com suspiros e  
bem-me-queses e regadas pelas  
lagrimas da saudade!

N'esse dia de luto geral tudo  
alli appareceu...

Segui tambem, triste, muito  
triste, a mesma rotina; rebentaram-  
me lagrimas como a todos;  
depuz algumas margaritas por  
sobre as pobres campas dos meus  
antepassados; assisti a essa  
scena de geral commoção e,  
commovido egualmente, disse um  
«adeus» á mansão dos mortos.

Quando bateu meio dia  
acha-me ainda debruçado sobre  
a modesta cruz de sobreira que  
encima a sepultura do desditoso,  
do sempre lembrado Carlos Valle!

Chorei lagrimas de amigo,  
orei pela alma do infeliz e  
dirigi-me para outra cruz,  
de ferro, ali proxima, que  
mostra o leito frio onde  
dorme o anjo da bondade,  
aquelle que, quando completava  
19 primaveras, foi decepado  
pelo cutello funereo da Morte—  
aquele sim—o leal coração,  
o Antonio d'Oliveira Gomes!

Foi então que, satisfeitas

aquellas tristes visitas e alliviado o coração, retirei do cemiterio... O dia do festejo dos mortos está ainda vivo, muito vivo, na mente de todos; o echo lugubre do bronze parece que fere ainda os ouvidos; as lagrimas, esse mar de lagrimas que regou os musgos das campas e que foram derramadas pela saudade ainda não estão enxutas pelo sol do conforto, não; os gritos afflictivos da viuva, da espoza, da mãe, e da filha, cortam os ares, enchem de pavor uma villa inteira.

O mar convulso, bravo, indomito, subverteu um barco, sorvendo nove homens.

Foram nove os escolhidos da sorte para terminar a existencia por meio d'um naufragio?

Então já existem mais nove familias sem pão, e talvez, sem abrigo...

Conforte essas desditosas familias a Esperança; ampare-as a Caridade.

\*

Alguem, muito conhecido no centro vareiro pelas suas conquistas, quasi sempre... frustradas, pela sua intelligencia, posição, etc. incumbiu-se de me entregar, afim de ter publicidade n'este jornal, uma carta assignada com as iniciaes A. C. L.

Não foi uma carta que li, mas um papel em que se traçaram palavras com o fim de ir tocar, muito a descoberto, em uma donzella!

Conservarei o infamante, o calumnioso escripto, até que um dia descubra o auctor que dictou e a auctora que escreveu...

Permitta-me o voluntario encarregado este desabafo: desconfio de s. ex.<sup>a</sup> Culpo-o como auxilia-dor.

Oxalá me engane...

\*

Lastimo deveras que intelligencias tão fecundas ainda vivam no canto estreito do atrazo!

Estros assim, aqui, corrompem-se...

O Domingos Pintalhão revelou o seu merito em uma cartacuja leitura foi por todos conhecida.

Por meu lado, agradeço os encomios... engraçados.

Certo é que só o poderá igualar Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão e outros.

Tão engraçadinho...

Benzó Deus!

\*

O defensor da cidade de Aveiro, participa ao centro de que é presidente, que a civilização alli progride e Ovar continua em uso da educação piscatoria.

Compara a grande differença dizendo que em Aveiro só se passeia a cavallo e, que quem tem filhas, tral-as sempre vestidas á amazôna!

O digno defensor, E..., nega o que contra o immortal escriptor A. Herculano, se diz.

Refuta todas as ideas vareiras e, quando sahe fóra dos habitos, promete vingança com o seu... pingalim.

Oh homem!

João Sincero.



PUBLICAÇÕES

Recebemos:

Os dois primeiros fasciculos do terceiro volume dos *Elementos de geographia economica* do major de infantaria José Nicolau Raposo Botelho.

—Os dois primeiros volumes publicados pela Bibliotheca Economica—*Fromon Junior e Risler Senior* de Alphonse Daudet, o festejado contista francez, e *Um tiro de revolver* de Julio Mary.

Nada diremos d'estas duas obras, completos estudos da vida parisiense, porque os nomes dos auctores dizem tudo.

A barateza de cada um dos volumes publicados e outros a publicar espantam. Raro se obtem um livro de Alphonse Daudet mesmo das edições francezas por menos de 800 reis. A Bibliotheca Economica publica-os a 100 reis!

—Continua a acreditada casa Belem & C.<sup>a</sup> a publicação do romance a *Avó* de Emilio Richebourg e das *Victimas da loucura*, de Xavier de Montepim. Temos recebido os fasciculos publicados.

**A Estação**—Jornal illustrado de modas para as familias publicou-se o numero de 1 de novembro.

Correio da moda:

Gravuras: Vestido com corpinho casaca—Vestido com aba triplicada—Vestido para meninas

—Entremeio de croch para coberta de cama—Coberta de crochet para cama—Chapéu redondo de feltro—Vestido com casaco comprido—Romeira tecida á mão—Blusa aberta para meninos

—Paletó comprido—Fórma de capota de froco—Fórma de chapéu de feltro—Quadro ornado do prégas—Vestido com paletó justo

—Vestido com jaqueta comprida Vestido com corpo de pala—Vestido com jaqueta curta—Paletó com aba triplicada—Capota ornada de plumas—Luvas mosquiteiro—Golla de plumas—Vestido de passeio com jaqueta—Chapéu ornado de vidrilhos—Vestido com blusa de aba comprida—Capa comprida—Capota de froco—Paletó justo guarnecido de trança de lã—Chapéu redondo—Vestido com collete—Chapéu redondo—Fronha com ornamento de crochet—Plastrão gravata—Folha para biombo ou para ornamento de parede—Cordão trançado para cinto—Paletó com aba triplicada—Cercadura bordado ponto de cruz ponto de alinhavo e ponto haste para tapete—Vestido para sarau com corpinho decotado—Vestido blusa para meninas—Vestuario (calça, corpinho de baixo e blusa aberta) para meninos—Vestido com corpinho decotado para meninas—Estante moveiça com pintura queimada—Vestido de baile com guarnição de contas, etc., etc.

Com figurino colorido e folha de moldes.

Agradecemos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escripto Coelho, correm editos de trinta dias a contar da se-

gunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros do reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abbade, que foi, d'Esmoriz, pessoas incertas, para em dez dias findo o praso dos editos, pagarem a João Ferreira Coelho, escripto da comarca a quantia de 258850 reis de custas contadas n'acção ordinaria que Manoel Rodrigues Candal na qualidade de presidente da junta de parochia d'aquella freguezia, lhes moveu ou nomearem á penhora bens sufficientes, sob pena de nomeação se devolver ao exequente e seguirem-se á revelia os termos da execução.

Ovar, 28 de outubro de 1891

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho

(215)

EDITOS

(1.<sup>a</sup> publicação)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escripto Ferraz, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Joanna da Silva Ferreira moradora que foi no logar do Seixo Branco, freguezia de Vallega.

Ovar, 4 de Novembro de 1891

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escripto

Eduardo Elycio Ferraz do

Abreu

(126)

EDITOS

(1.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escripto Coelho, correm editos de sessenta e trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando pelos primeiros Joaquim da Silva Godinho, auzente sem se saber o paradoro, e Manoel Domingues Pedrozo, auzente no Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por morte de sua mãe e sógra Maria Roza de Jesus, que foi da freguezia d'Arada; e pelos segundos os credores e legatarios por ora desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos no meemo inventario.

Ovar, 5 de Outubro de 1891

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escripto

João Ferreira Coelho

(127)

Annuncios

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

O nosso programma é simples e traça-se em poucas palavras.

A Empreza creando esta nova colleção de VOLUMES A 100 REIS, propõe-se apenas a um fim, o vulgarisar por meio de uma publicação, feita em excellentes condições materiaes, e por um preço infinitamente barato, as obras dos romancistas mais distinctos e conhecidos, constituindo assim uma *Bibliotheca Popular*, verdadeiramente digna d'este nome.

Não damos premios, nem offerecemos brindes. O verdadeiro brinde e o notavel premio, está na extraordinaria barateza da publicação, barateza que não tem rival, podemos affiançal-o, não dizemos já no nosso paiz, porque isso seria escusado, mas em todos os centros do mundo onde se tem estudado as edições economicas.

Cada volume de 100 reis, levará 300 mil a 600 mil letras de impressão!!!

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 reis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTÕES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão—O *Castello da Raiva* de L. Stapleau—*Um drama de revolução* de Ernesto Daudet *Mont Oriot*, de Guy de Maupassant.—*O grande industrial* e *Sergio Panine* de George Ohnet.—*Clotilde* de Alphonse Karr.—*Sapho* de A. Daudet.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 reis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 reis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde o mais fina seda até ao mais baixa algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão, pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'este casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoa-competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de lei de 12 de setembro de 1887

Seguida das alterações decretadas em 23 de julho de 1891

Preço . . . . . 40 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, e 20—PORTO.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPINJ

Auctor dos romances: As Doidas em Paris, *Mysterios* de uma Herança, O *Fiacre* n.º 13, A *Mulher do Saltibanco*, *Crimes* de uma Associação Secreta, As *Mulheres de Bronze*, Os *Milhões* do *Criminoso*, *Dramas do Casamento*, e *outros*.

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

4 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 reis por assignatura 1800 reis. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 reis.

Brinde a todos os assignantes. Vista geral da Avenida da Liberdade segunda edição com bastantes modificações mede 60 por 73 centímetros, impressão feita a 16 côres valor 500 reis.

Os srs. assignates que enviarem já directamente aos editores a quantia de 1800 reis (sem abatimento), receberão na volta do correio a vista da Avenida da Liberdade e semanalmente as cadernetas tambem pelo correio tanpara Lisboa como para as provincias.

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup> 26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA  
OS  
**Companheiros do punhal**  
POR  
L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação  
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos as assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um côrte de vestido, um relógio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

**Um cheque á vista, de 2 libras**

Ninguém deixe de lêr o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

**ELEMENTOS**

DE

**GEOGRAPHIA ECONOMICA**

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

POR

GERVAZIO LOBAHO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 rei s, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livreria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184 Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerqueira.

**A AVÓ**

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra.

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

**MANUAL**

DO

**PROCESSO ADMINISTRATIVO**

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modêlos e formas que lhes são conernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

**VIDA**

DE

LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELLAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

2.ª EDIÇÃO

Com os retratos de Emilio Castellar e de Lord Byron.

1 vol. br. . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livreria—Cruz Coutinho, —Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**DRAMAS DO CASAMENTO**

POR

XAVIER DE MONTEPIN  
VERSÃO  
DE  
Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 réis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**  
A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes  
EDITORES BELEM & C.a  
26, Rua do Marechal Saldanha,  
26—LISBOA.

**Gazeta dos tribuaes administrativos**

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribuaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

**Preços da assignatura**

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 4\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

**BRAZIL**

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

**EM OVAR**

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de *França e Hespanha.*

**NOVO**

**DICCIONARIO UNIVERSAL**

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico a mythologico etc.

COMPILADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

EDITORES E PROPRIETARIOS

TAVARES CARDOZO & IRMAO

Largo de Camões 5 e 6

LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

O NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda esteotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se anticipadamente o importe de qualquer numero de entregas. O preço de cada entrega é de 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardozo & Irmão, Largo de Camões—Lisboa.

**A ESTAÇÃO**

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

**Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Perambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil**



Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,  
Antonio da Silva Nataria  
Antonio Ferreira Marcellino.

Peios paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de *marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados*, para diferentes terras dos Estados Unidos do

**BRAZIL**

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo**



**EM AVEIRO**

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.